ISSN: 2358-8829

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO DIMENSÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Francisco José da Silva Santos [1]

INTRODUÇÃO

Pensar os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio implica considerar que os sujeitos que chegam à escola não devem ser compreendidos apenas a partir da condição de alunos. São jovens que constroem experiências, estabelecem relações, elaboram interpretações sobre a realidade e atribuem sentidos diversos à própria vivência escolar.

Nessa perspectiva, Dayrell (2003) chama atenção para a necessidade de compreender o jovem como sujeito social, constituído nas relações que estabelece e nas experiências que vivencia nos diferentes espaços de socialização. Reconhecer essa condição significa considerar que os estudantes não chegam à escola desprovidos de conhecimentos, referências e formas próprias de interpretar o mundo, mas trazem consigo experiências que participam de seus processos de formação.

Essa compreensão desloca o olhar de uma concepção centrada exclusivamente na transmissão dos conteúdos para outra em que a participação dos estudantes também constitui elemento do processo formativo. É nesse movimento que o protagonismo estudantil adquire relevância.

Para Costa (2000), o protagonismo juvenil está relacionado à participação ativa e construtiva dos jovens em situações que dizem respeito à sua formação e à realidade na qual estão inseridos. No contexto escolar, essa perspectiva pressupõe criar condições para que os estudantes assumam responsabilidades e participem dos processos educativos não apenas como executores de tarefas previamente definidas, mas como sujeitos capazes de investigar, elaborar e comunicar conhecimentos.

Entretanto, é válido destacar que a presença dos estudantes nas atividades ou a atribuição de responsabilidades não assegura, por si só, a dimensão formativa do protagonismo. É necessário considerar a qualidade dessa participação e, especialmente, a relação estabelecida com o conhecimento.

[1] Doutorando do Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, silvasantos.fco@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Charlot (2000) compreende a aprendizagem a partir da relação do sujeito com o saber e chama atenção para a mobilização, entendida como o movimento pelo qual o próprio sujeito se coloca em atividade diante daquilo que busca aprender. Nessa perspectiva, a participação adquire sentido formativo quando envolve atividade intelectual, mobilizando o estudante a estabelecer relações, formular explicações, construir argumentos e comunicar compreensões acerca dos problemas investigados.

O caráter formativo assumido neste estudo situa-se nas possibilidades de desenvolvimento que se constituem na relação do estudante com o conhecimento. Nessa direção, Libâneo (2004) compreende a aprendizagem escolar em articulação com a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades de pensamento.

Associada ao protagonismo, essa perspectiva permite considerar como formativas as situações em que a participação cria condições para que os jovens operem intelectualmente com os conhecimentos, ampliando suas possibilidades de compreender, explicar, argumentar e se posicionar diante da realidade. A dimensão formativa não está, assim, na participação em si, mas na atividade intelectual que ela pode mobilizar na relação do estudante com o conhecimento.

Nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, essa perspectiva encontra particular expressão na possibilidade de colocar diferentes conhecimentos em relação para problematizar fenômenos sociais e ambientais e construir interpretações fundamentadas. Mobilizar e articular conhecimentos, argumentar e posicionar-se criticamente e comunicar o conhecimento elaborado constituem, neste estudo, movimentos a partir dos quais são examinadas as possibilidades formativas do protagonismo estudantil.

Essa discussão adquire contornos particulares no Ensino Médio profissionalizante, contexto em que a formação escolar envolve diferentes dimensões da vida dos jovens e coloca em diálogo conhecimentos da formação geral e da preparação profissional. Também é válido considerar as mudanças que atravessaram o Ensino Médio brasileiro nos últimos anos, especialmente a reforma instituída pela Lei nº 13.415/2017 e sua posterior revisão pela Lei nº 14.945/2024, que colocaram em evidência no debate educacional noções como formação integral, autonomia e protagonismo estudantil, além da organização curricular por áreas do conhecimento.

É nesse contexto que se insere a Expo Humanas, projeto desenvolvido anualmente desde 2021 em uma escola de educação profissional da rede pública estadual do Ceará. Organizada pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a proposta envolve estudantes das turmas

ISSN: 2358-8829

de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio na investigação e socialização de temáticas norteadoras, por meio de diferentes formas de produção e expressão do conhecimento.

Na edição de 2025, tomada como recorte deste estudo, a proposta foi organizada em torno da temática "Regiões Naturais do Brasil e Emergência Climática", contemplando a elaboração de trabalhos científicos, salas temáticas e atividades artístico-culturais.

A própria organização da Expo Humanas pressupõe diferentes formas de participação estudantil. O regulamento da edição de 2025 (Expo Humanas, 2025) estabelece a produção coletiva de pesquisas teórico-conceituais e produções artístico-culturais e prevê, entre as atividades, a elaboração de um trabalho científico no formato de resumo expandido, posteriormente apresentado pelos estudantes.

Essas características permitem tomar a experiência como espaço para problematizar não apenas a presença ou o envolvimento dos estudantes, mas as formas pelas quais essa participação se relaciona com a elaboração e a comunicação dos conhecimentos escolares.

A experiência acumulada no desenvolvimento do projeto suscitou, portanto, o interesse em compreender em que medida as produções construídas pelos estudantes permitem reconhecer uma dimensão formativa do protagonismo no processo de aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A questão torna-se relevante porque, quando reduzido à realização de tarefas, à exposição pública ou à participação na organização das atividades, o protagonismo pode perder sua dimensão propriamente pedagógica. Interessa, neste estudo, examiná-lo sobretudo em sua relação com aquilo que os estudantes mobilizam, articulam, elaboram e comunicam ao desenvolverem suas produções.

Partindo dessa problemática, o trabalho tem como objetivo analisar como o protagonismo estudantil se materializa nas produções desenvolvidas no contexto da Expo Humanas e quais possibilidades formativas essas produções evidenciam para a aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para investigar essa questão, foram analisadas as produções científicas elaboradas pelos estudantes na edição de 2025 da Expo Humanas. Os resultados apontam possibilidades formativas associadas à construção de interpretações e posicionamentos sobre as problemáticas investigadas, evidenciando relações entre protagonismo estudantil e elaboração do conhecimento.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, desenvolvida por meio de análise documental. A abordagem qualitativa possibilita compreender processos, relações e significados que não se esgotam em sua expressão quantitativa (Minayo, 2009). A análise documental, por sua vez, permite examinar materiais produzidos em determinado contexto como fontes para a construção de evidências e interpretações acerca do fenômeno investigado (Lüdke; André, 2013).

O recorte empírico corresponde à IV Expo Humanas, realizada em 2025, em uma Escola Estadual de Educação Profissional da rede pública do Ceará. Conforme estabelecido no regulamento do projeto, cada turma deveria desenvolver três produções articuladas: um trabalho científico na forma de resumo expandido, uma sala temática e uma atividade artístico-cultural (Expo Humanas, 2025).

Para esta investigação, optou-se pelos resumos expandidos como *corpus* principal, por constituírem registros documentais nos quais podem ser identificadas formas de investigação, elaboração e sistematização dos conhecimentos mobilizados pelos estudantes.

O *corpus* é constituído por oito resumos expandidos, correspondentes às oito turmas participantes, sendo quatro de 1ª série e quatro de 2ª série. Os trabalhos da 1ª série foram orientados pelo eixo “Povos, culturas e modos de vida nas regiões naturais”, contemplando Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica; os da 2ª série, pelo eixo “Ecossistemas, biodiversidade e vulnerabilidades climáticas”, envolvendo Pampa, Pantanal, Mata dos Cocais e Sistema Costeiro-Marinho.

Para fins de organização do *corpus* e apresentação dos excertos na análise, os documentos foram identificados pelos códigos RE1 a RE8, correspondentes, respectivamente, aos trabalhos sobre Caatinga (RE1), Amazônia (RE2), Cerrado (RE3), Mata Atlântica (RE4), Mata dos Cocais (RE5), Sistema Costeiro-Marinho (RE6), Pantanal (RE7) e Pampa (RE8). O regulamento da IV Expo Humanas foi utilizado como fonte documental complementar para contextualizar a organização da experiência e as orientações que subsidiaram a elaboração dos trabalhos.

A escolha dos resumos também considera sua própria configuração como produção científica escolar. Conforme orientação estabelecida pela Expo Humanas, os textos deveriam apresentar introdução, objetivos, metodologia, desenvolvimento e fundamentação teórica, considerações finais e referências, estrutura que permite acompanhar diferentes movimentos de construção e sistematização dos conhecimentos (Expo Humanas, 2025).

Desse modo, a análise não pretende aferir individualmente a aprendizagem dos estudantes nem estabelecer relações causais entre protagonismo e aprendizagem, mas

identificar, nas produções coletivas, evidências das possibilidades formativas relacionadas à mobilização, elaboração e comunicação dos conhecimentos.

O tratamento do material ocorreu em dois movimentos. Inicialmente, realizou-se a leitura integral dos oito trabalhos, considerando os problemas investigados, os objetivos formulados, os procedimentos empregados, os conhecimentos mobilizados e as conclusões construídas pelas equipes.

Em seguida, procedeu-se à leitura comparativa do corpus, buscando recorrências, aproximações e particularidades entre as produções. Nesse processo, foram selecionados excertos representativos dos movimentos identificados, posteriormente incorporados à discussão como evidências das relações, interpretações e sínteses presentes nos documentos.

As citações diretas são identificadas pelo código do respectivo resumo, seguido do ano e da página, preservando-se a redação original dos estudantes. Para resguardar a identidade dos participantes, as autorias dos documentos foram omitidas. A partir da leitura comparativa e em diálogo com o referencial teórico, foram estabelecidas três dimensões analíticas para orientar a interpretação dos documentos.

A primeira, mobilização e articulação dos conhecimentos, considera as relações estabelecidas entre diferentes aspectos das problemáticas investigadas, especialmente suas dimensões naturais, sociais, históricas, econômicas, culturais e ambientais. A segunda, argumentação e posicionamento crítico, volta-se às interpretações, relações explicativas, problematizações e proposições construídas diante das questões investigadas.

A terceira, comunicação do conhecimento, considera as formas pelas quais as equipes organizam, sistematizam e apresentam os conhecimentos produzidos no percurso investigativo por meio da produção científica escolar. As dimensões foram tomadas como referências interpretativas, e não como indicadores destinados a classificar ou mensurar individualmente o desempenho dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição de 2025, a Expo Humanas foi desenvolvida em torno da temática “Regiões Naturais do Brasil e Emergência Climática”, desdobrada em recortes investigados pelas turmas por meio do trabalho científico, da sala temática e da atividade artístico-cultural. Nesse percurso, o resumo expandido constitui o registro escrito da investigação e subsidia as demais produções desenvolvidas no projeto.

ISSN: 2358-8829

A organização temática favorece uma abordagem integrada das problemáticas, colocando em relação natureza, sociedade, cultura, economia e processos históricos. Conhecimentos vinculados aos diferentes componentes das Ciências Humanas passam, nesse movimento, a oferecer referências para interpretar uma mesma realidade. A análise das produções foi organizada em três dimensões: mobilização e articulação dos conhecimentos; argumentação e posicionamento crítico; e comunicação do conhecimento.

MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Uma recorrência presente nos resumos foi a construção de relações entre aspectos naturais, sociais, históricos, econômicos e culturais. Na investigação sobre a Caatinga, por exemplo, as condições climáticas do Semiárido são aproximadas da maneira como a seca foi historicamente interpretada. Os estudantes defendem que "um conjunto de fatores históricos, sociais, políticos e culturais moldaram a narrativa da seca como um fenômeno a ser superado" (RE1, 2025, p. 3).

Essa leitura incorpora ao fenômeno climático sua construção histórica e social e se desdobra na discussão sobre políticas públicas, cisternas e sistemas agroflorestais, relacionando ambiente, condições de vida e estratégias de convivência com o Semiárido.

Em outros trabalhos, a articulação ocorre por caminhos distintos. No Cerrado, biodiversidade e recursos hídricos são relacionados às formas de produção, especialmente às tensões entre agronegócio, agricultura familiar e agroextrativismo. A pesquisa incluiu uma atividade de campo em que características do solo e da vegetação do Cerrado foram comparadas às da Caatinga presente no entorno da escola.

Na Amazônia, biodiversidade, cultura e território se encontram na discussão sobre povos indígenas, comunidades ribeirinhas, garimpo e desmatamento, conduzindo à compreensão de que "preservar o bioma Amazônia é preservar também a cultura, os saberes ancestrais e a vida dos povos que nele habitam" (RE2, 2025, p. 1).

A mesma tendência aparece nas produções da 2ª série. Na Mata dos Cocais, babaçu e carnaúba são abordados em suas dimensões ecológica, econômica e cultural; no Sistema Costeiro-Marinho, acidificação dos oceanos, pesca predatória, vazamentos de petróleo e biodiversidade são relacionados às condições de vida das comunidades costeiras.

Essas relações permitem compreender a Expo Humanas como uma situação de aprendizagem que favorece uma leitura integrada da realidade. Os problemas investigados envolvem espacialidades e relações sociedade-natureza, processos históricos de apropriação

dos territórios, práticas econômicas, grupos sociais, conflitos, modos de vida e valores atribuídos à natureza. Essas problemáticas abrem possibilidades de articulação entre conhecimentos vinculados à História, à Geografia, à Sociologia e à Filosofia, oferecendo diferentes perspectivas para sua compreensão.

A noção de mobilização discutida por Charlot (2000) contribui para interpretar esse movimento ao situar o sujeito em atividade diante do saber. Nas produções analisadas, diferentes conhecimentos são selecionados, aproximados e colocados em relação para a construção das interpretações. A integração das Ciências Humanas adquire, assim, um sentido cognitivo em que os conhecimentos da área passam a funcionar como instrumentos para pensar os problemas investigados.

ARGUMENTAÇÃO E POSICIONAMENTO CRÍTICO

A segunda dimensão aparece quando essas relações são utilizadas para explicar causas, reconhecer consequências, avaliar práticas ou formular possibilidades diante dos problemas estudados. No Cerrado, os alunos concluíram que “o agronegócio, quando utiliza desmatamento e queimadas para expandir as plantações, acaba causando prejuízos ao meio ambiente e às comunidades” (RE3, 2025, p. 4).

O posicionamento decorre das relações construídas entre formas de produção, transformações ambientais e condições de vida, enquanto agricultura familiar e agroextrativismo são discutidos como práticas associadas à geração de renda e à conservação ambiental.

No Pantanal, alterações no ciclo das cheias são relacionadas às intervenções humanas e às mudanças climáticas, enquanto os incêndios aparecem associados às secas intensas e às práticas agropecuárias. Os alunos refletem que “a conservação do bioma exige políticas públicas eficazes de prevenção e recuperação ambiental” (RE7, 2025, p. 1). Em trabalhos sobre o Sistema Costeiro-Marinho e a Mata Atlântica também aparecem movimentos que partem da compreensão dos problemas para a discussão de alternativas de conservação e uso sustentável dos recursos.

A argumentação decorre, em diferentes níveis, da articulação dos conhecimentos, possibilitando análises mais abrangentes dos problemas ambientais quando relacionados às atividades econômicas, às decisões políticas, aos grupos sociais atingidos e aos processos históricos envolvidos em sua constituição. A contribuição das Ciências Humanas aparece na

construção dessas conexões e em sua utilização para interpretar e tomar posição diante da realidade estudada.

As formulações apresentam diferentes níveis de aprofundamento: algumas conclusões estabelecem relações mais claras entre causas, consequências e alternativas; outras permanecem próximas de afirmações gerais sobre preservação, sustentabilidade e conscientização.

Essa diferença indica possibilidades e limites do exercício argumentativo e recoloca a importância da mediação docente. A formulação de problemas, a análise das fontes e a retomada de explicações pouco fundamentadas podem contribuir para que a participação avance em direção à construção de posicionamentos sustentados pelos conhecimentos estudados.

Essa leitura aproxima os achados da compreensão de protagonismo apresentada por Costa (2000), especialmente pela centralidade atribuída à participação ativa e construtiva dos jovens. Nas produções, essa participação deixa marcas nos movimentos de interpretação e posicionamento construídos pelos alunos.

COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO

A terceira dimensão evidencia o esforço de organizar a investigação em uma produção capaz de comunicar o conhecimento construído. Os percursos registrados foram diversos. Na Caatinga, aparecem pesquisa bibliográfica, dados do Programa Cisternas e atividades de campo; no Cerrado, pesquisa bibliográfica, observação e comparação de amostras; na Amazônia, fontes bibliográficas e jornalísticas foram selecionadas e sistematizadas para compor a investigação.

As conclusões tornam particularmente visível o esforço de síntese. A Caatinga é retomada pela relação entre ciência e tradição (RE1, 2025); na Amazônia, preservação ambiental é associada à cultura e aos saberes dos povos (RE2, 2025); e, na Mata dos Cocais, o extrativismo aparece relacionado ao “equilíbrio ambiental, social e cultural da região” (RE5, 2025, p. 5). São formulações construídas a partir de percursos distintos e que condensam relações produzidas durante a investigação.

A comunicação do conhecimento envolve reorganizar diferentes referências para construir uma interpretação inteligível do problema estudado. A integração das Ciências Humanas reaparece nesse movimento de síntese, reunindo dimensões da realidade que, na organização curricular, são abordadas a partir de diferentes componentes.

As diferenças entre as produções também se manifestam na maneira como os conhecimentos são sistematizados. No Cerrado, a comunicação da investigação valoriza a

observação e a comparação de características ambientais, enquanto, na Amazônia e na Mata dos Cocais, as conclusões articulam a preservação ambiental às práticas culturais e aos modos de vida. Essas particularidades evidenciam diferentes caminhos de organização e comunicação dos conhecimentos mobilizados.

A leitura articulada das três dimensões permite retomar uma questão que atravessa a análise: o que os estudantes precisaram fazer com o conhecimento para construir essas produções? Os documentos registram movimentos de seleção, articulação, interpretação e sistematização. Nesse percurso, os conhecimentos das Ciências Humanas deixam de aparecer somente como conteúdos disciplinares e assumem a função de instrumentos de leitura e interpretação da realidade.

É nessa atividade intelectual que a discussão sobre protagonismo encontra sua dimensão formativa. Em diálogo com Charlot (2000), a participação pode ser compreendida em sua relação com a mobilização diante do saber; com Costa (2000), como possibilidade de participação ativa e construtiva dos jovens em sua formação.

As possibilidades formativas identificadas na Expo Humanas vinculam-se, assim, às situações em que participação, mediação pedagógica e elaboração do conhecimento se encontram na construção de uma leitura integrada da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu situar o protagonismo estudantil como uma questão relacionada à posição que os jovens assumem diante do conhecimento no desenvolvimento da Expo Humanas. As produções analisadas oferecem evidências de uma experiência em que a participação esteve associada à investigação de problemáticas concretas e à construção de interpretações fundamentadas em diferentes conhecimentos das Ciências Humanas. Esse resultado contribui para deslocar a discussão do protagonismo da realização das atividades para as condições pedagógicas que possibilitam aos estudantes participar intelectualmente dos processos de conhecer.

Sob essa perspectiva, a experiência oferece elementos para pensar o trabalho com as Ciências Humanas no Ensino Médio a partir de problemas cuja compreensão demanda relações entre dimensões espaciais, históricas, sociais, econômicas, culturais e políticas. A integração da área adquire sentido quando esses conhecimentos ajudam os estudantes a interrogar situações concretas, estabelecer relações e construir posicionamentos. A mediação docente permanece decisiva na criação e condução das situações que sustentam esse movimento.

Os limites da investigação decorrem principalmente de sua natureza documental. Os resumos expandidos permitem analisar aquilo que foi materializado nas produções coletivas, mas não reconstituir os percursos individuais de aprendizagem, os diferentes níveis de participação ou os sentidos atribuídos pelos jovens à experiência. Estudos posteriores podem acompanhar o desenvolvimento da Expo Humanas e incorporar a escuta de estudantes e professores, permitindo compreender como esses processos são vivenciados ao longo da realização do projeto.

A contribuição da experiência analisada encontra-se, assim, na possibilidade de aproximar protagonismo e elaboração do conhecimento em situações nas quais os jovens recorrem aos saberes das Ciências Humanas para interpretar problemas que atravessam a realidade. Essa relação oferece um caminho para pensar práticas de Ensino Médio em que participação, conhecimento e leitura crítica do mundo componham um mesmo processo formativo.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, Ensino Médio profissionalizante, Ciências Humanas, Juventudes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL**. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1 ago. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40–52, set./dez. 2003.

EXPO HUMANAS. **Regulamento da IV Expo Humanas**. Granja - CE, 2025. Documento institucional não publicado.

ISSN: 2358-8829

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, set./dez. 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.